



RELATO DE CASO

RELATO DE CASO DE TROMBOARTERITE VERMINÓTICA EM EQUINO ATENDIDO NO HV DA UPF

AUTOR PRINCIPAL:

Carolina de Conto Vivan

E-MAIL:

carolina.vivan@yahoo.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Amanda Gauger, Morgana Pilotto, Naiara Tavella, Jacqueline Porto da Rosa, Stefano Leite Dau, Tanise Policarpo Machado, Leonardo Porto Alves

ORIENTADOR:

Maria Isabel Botelho Vieira

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

21300003

UNIVERSIDADE:

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

O *Strongylus vulgaris* é um parasita pertencente ao Filo Nematelminthes e a Família Strongylidae que hospeda o intestino grosso de equinos (BOWMAN, 2006). A contaminação dos animais ocorre através da ingestão de larvas L3, que penetram na parede do intestino e, ao chegarem à submucosa, fazem a muda para L4. Estas entram em pequenas arteríolas, de onde iniciam uma migração até a artéria mesentérica cranial e seus ramos. Nesse estágio, as larvas se encapsulam formando nódulos, dentro dos quais ocorre a muda para L5. Na medida em que as larvas aumentam de tamanho esses nódulos se rompem liberando-as na luz intestinal (BOWMAN, 2006). A migração larval causa inflamação arterial e formação de trombos, podendo diminuir o suprimento sanguíneo ao intestino, predispondo às cólicas e oclusões intestinais (BOWMAN, 2006). O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de tromboarterite verminótica em um equino atendido no Hospital Veterinário da UPF.

RELATO DO CASO:

O caso ocorreu em maio de 2012, em um eqüino, fêmea, SRD, que foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo para atendimento. Na anamnese foi relatado que a égua havia sido roubada à aproximadamente um mês e que fora encontrada pelos proprietários em mau estado, permanecendo a maior parte do tempo deitada e ofegante. Não havia histórico de vacinas ou vermifugação. No exame clínico, o animal apresentava diarreia, epixtase, respiração tóraco-abdominal, dificuldade para urinar, mucosas pálidas e valores das frequências cardíaca e respiratória aumentados.

Mediante o quadro clínico, foram realizados exames complementares de hemograma completo e análise de efusões cavitárias, com o objetivo de investigar as possíveis causas das alterações acima descritas. Segundo Thrall (2007), a policitemia encontrada está relacionada à contração esplênica por excitação que é comum em equinos; a hipoproteinemia ocorreu provavelmente pelas lesões gastrointestinais causadas pelos parasitas que diminuem a absorção proteica; a trombocitopenia está presente comumente em casos de lesão vascular, que foi causada pelo parasitismo por *Strongylus vulgaris*; a neutropenia pode ter ocorrido pelo consumo excessivo de neutrófilos, decorrente de uma inflamação aguda no peritônio e a linfopenia é característica de estresse. O líquido obtido na paracentese e enviado para análise de efusões cavitárias tinha aspecto turvo de coloração vermelho escuro, com presença de sangue oculto, glicose e proteínas. A citologia apresentou muitos neutrófilos degenerados e alguns linfócitos, além da presença de bactérias intracelulares, sendo a amostra compatível com exsudato modificado. As alterações encontradas nessa análise são comuns à peritonite. O tratamento foi usual para casos de cólica, com utilização de antibiótico, antiinflamatório, analgésico, fluido intravenoso e anti-hemorrágico. A evolução do quadro foi de dois dias, quando se optou pela realização de uma celiotomia exploratória,

RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:

onde foi constatado a presença de peritonite e a inviabilidade das alças intestinais. Perante o que foi observado no procedimento, foi realizada a eutanásia do animal, que foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) da FAMV e UPF.

Na necropsia observou-se abundante líquido serohemorrágico na cavidade abdominal, omento torcido e hemorrágico, intestino com ruptura do cólon menor e transversal, severa hiperemia das serosas, intestino delgado deslocado caudalmente e tromboarterite mesentérica com presença de *Strongylus*, lesão essa que já foi relacionada a casos de cólica por Martins et al. (2001) e Matos et al. (2000). Os parasitas adultos encontrados na necropsia e amostra de fezes foram enviados para análise parasitológica no Laboratório de Parasitologia Veterinária do Hospital Veterinário da UPF. No exame quantitativo (OPG) foram encontrados 500 ovos de *Estrôngilos* e 50 de *Strongyloides*. Já os parasitas adultos, foram identificados como *Strongylus vulgaris*.

CONCLUSÃO:

O uso de diferentes ferramentas de diagnóstico, tais como anamnese, exame parasitológico e anatopatológico foram importantes para o esclarecimento da etiologia da tromboarterite causada pelo nematódeo *S. vulgaris*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BASSAN, L. M. et al. Revista científica eletrônica de medicina veterinária. Garça, n. 11, 2008.
BOWMAN, D. et al. Parasitologia veterinária de Georgis. Barueri: Manole, 2006
MARTINS, I. et al. Lesão por *Strongylus vulgaris* na aorta abdominal. Parasitología al día, Santiago, v. 25, 2001
MATOS, J. et al. Lesões de isquemia e reperfusão no intestino de equinos. Ciência Rural, Santa Maria, v. 30, 2000
THRALL, M. et al. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Roca, 2006.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador